



**ORACULA 8.13 (2012)**  
**ISSN: 1807-8222**

## JUDAS E ENOQUE

Jairo Paes Cavalcante Filho\*

### Resumo

É praticamente consenso que a Epístola de Judas cita explicitamente Enoque 1.9 segundo sua versão grega. Este artigo analisa o único manuscrito grego conhecido do Livro de Enoque que contém a passagem, encontrando evidência positiva sobre um original aramaico ou hebraico, mas questionando uma citação literal por Judas.

**Palavras-chave:** Apocalíptica; Enoque; Judas; Panopolitanus; Profecia; Pseudepígrafos.

### Abstract

It is almost a consensus the opinion that Jude Epistle explicitly quotes the Book of Enoch (En 1.9) according to its Greek translation. This article analyses the only one surviving Greek manuscript of Enoch which preserves the passage, finds positive evidence of an Aramaic or Hebrew original, but questions a literal quotation by Jude.

**Keywords:** Apocalyptic; Enoch; Jude; Panopolitanus; Prophecy; Pseudepigrapha.

---

\* Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília, mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: [jairo.pcavalcante@terra.com.br](mailto:jairo.pcavalcante@terra.com.br).

## Introdução

O Livro de Enoque<sup>1</sup> em tempos recentes tem atraído a atenção não somente de estudiosos da literatura apocalíptica, mas há também um crescente interesse popular, graças à exposição na internet, especialmente no que diz respeito à ufologia, e à divulgação de livros e artigos sobre cristianismo primitivo. Enoque tem sido usado para explicar o termo “Filho do Homem” aplicado a Jesus, para demonstrar a presença de extraterrestres na antiguidade remota, tem sido utilizado para explicar a causa do Dilúvio, viagens espaciais e viagens no tempo, tem motivado produções literárias<sup>2</sup> e, ultimamente, Enoque tem sido elevado a uma posição quase canônica em certos círculos fundamentalistas cristãos<sup>3</sup>. A principal razão para isso reside no seguinte raciocínio: A Epístola de Judas (Jd 14-15) menciona uma profecia de Enoque, “o sétimo desde Adão” (Jd 14)<sup>4</sup>, que não está registrada no Antigo Testamento, mas considerada uma citação do Livro de Enoque: Logo, se Judas, o “servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago” (Jd 1) faz a citação como de uma Escritura, então há um reconhecimento tácito da canonicidade do Livro de Enoque. Este raciocínio só prevaleceu entre a Igreja Ortodoxa Etíope, e Enoque foi incluído entre os livros aceitos no seu cânon. Tertuliano é o mais antigo proponente explícito deste pensamento<sup>5</sup>.

No restante da cristandade, a presumível citação de Enoque por Judas, já causava discussões, e o debate se intensificou a partir do século III da era cristã, a tal ponto que a Epístola de Judas começou a ter sua canonicidade no Novo Testamento questionada<sup>6</sup>, quando autores do cristianismo primitivo como Orígenes, Dídimo, Eusébio e Jerônimo testemunham dúvidas a este respeito entre

---

<sup>1</sup> São conhecidas três obras sob o nome de Enoque: Enoque etíope ou 1 Enoque; Enoque eslavônico ou 2 Enoque e Enoque hebraico (uma composição medieval) ou 3 Enoque. Aqui 1 Enoque será denominado simplesmente Livro de Enoque.

<sup>2</sup> Um exemplo é o romance *Nephilim* : FÁBIO, Caio. *Nephilim*. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 2000.

<sup>3</sup> Ver, por exemplo, <<http://www.prophecyinthefuture.com/bobs-corner-the-ancient-book-of-enoach-dvd/>>. Acesso em 4 set. 2011.

<sup>4</sup> Há um Enoque mencionado em Gn 4.17-18, que, no linguajar de Judas seria “o terceiro desde Adão”. Portanto, Judas está sendo bastante explícito a qual Enoque está se referindo.

<sup>5</sup> HULTIN, Jeremy. Jude’s Citation of 1 Enoch. In: CHARLESWORTH, James H., MCDONALD, Lee M. (Comp.). *Jewish and Christian Scriptures: the function of “canonical” and “non-canonical” religious texts*. London: T&T Clark International, 2010, p. 115-116.

<sup>6</sup> VANDERKAM, James C. 1 Enoch, Enochic Motifs, and Enoch in Early Christian Literature. In: \_\_\_\_\_ and W. Adler (Org.). *Jewish Apocalyptic Heritage in Early Christianity*. Minneapolis: Fortress, 1996, p. 35.

certas comunidades cristãs. Isto se tornou mais forte com a cristianização do Império Romano, e Atanásio, Jerônimo e Agostinho consideravam o Livro de Enoque como apócrifo<sup>7</sup>.

A Epístola de Judas foi originalmente escrita em grego<sup>8</sup> e Enoque foi escrito em aramaico, do qual se conhece um único manuscrito grego<sup>9</sup> que contém En 1.9. É natural, então, investigar ambas as passagens em grego. O intuito desta investigação é prover material para que o leitor possa formar um juízo mais amplo do que tem sido divulgado sobre a fonte da profecia de Enoque citada em Judas, à não se conformar com qualquer desenvolvimento aceito, por mais estabelecido que pareça estar, bem como estimulá-lo à pesquisa de um tema cativante. A não-conformação tem o potencial de produzir soluções criativas, e não será diferente nesta arena.

Um esclarecimento adicional sobre os textos gregos: No caso de Enoque, como dito anteriormente, só há um manuscrito que pode ser utilizado na passagem em questão. A transcrição utilizada foi a de Charles<sup>10</sup>. No caso de Judas, são centenas de manuscritos. Este trabalho cita o texto grego bizantino, tal como editado pelo Patriarcado Ecumênico da Igreja da Grécia<sup>11</sup>. As variantes principais desta Edição com manuscritos individuais ou edições impressas populares, formarão um aparato crítico como notas de rodapé. A razão para a escolha de um texto bizantino e não um texto alexandrino<sup>12</sup>, consiste em ser o texto bizantino na maioria dos casos mais longo e coeso, não descartando pronomes supérfluos do texto, não sintetizando passagens e, descobertas recentes de papiros antigos, pelo

<sup>7</sup> HULTIN, *Jude's Citation of 1 Enoch*, p. 126-127.

<sup>8</sup> São conhecidos cerca de 500 manuscritos gregos onde figuram os versículos 14 e/ou 15 de Judas. Ver ALAND, Kurt et al. *Text und Textwert der Griechischen Handschriften des Neuen Testaments: Die Katholischen Briefe: Band 1*. Berlin-New York: Walter de Gruyter & Co, 1987.

<sup>9</sup> Conhecido como Códice Panopolitanus, Papiro de Akhmim ou Papiro de Gizé.

<sup>10</sup> CHARLES, R. H. *The Book of Enoch: Translated from Professor Dillmann's Ethiopic Text, emended and revised in accordance with hitherto uncollated Ethiopic mss. and with the Gizeh and other Greek and Latin fragments which are here published in full, edited with introduction, notes, appendices indices*. Appendix C. Oxford: Clarendon Press, 1893.

<sup>11</sup> ANTONIADES, B. *Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ ΕΓΚΡΙΣΕΙ ΤΗΣ ΜΕΓΑΛΗΣ ΤΟΥ ΧΡΙΣΤΟΥ ΕΚΚΛΗΣΙΑΣ ΕΝ ΚΩΝΣΤΑΝΤΙΝΟΥΠΟΛΕΙ ΕΚ ΤΟΥ ΠΑΤΡΙΑΡΧΙΚΟΥ ΤΥΠΟΓΡΑΦΕΙΟΥ*. Atenas: Apostoliki Diakonia, 1904.

<sup>12</sup> Para uma discussão precisa dos vários tipos de texto do Novo Testamento, aceitos pelos principais eruditos na atualidade, ver METZGER, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. 2. ed. Münster/New York: Deutsche Bibelgesellschaft/United Bible Societies, 1994.

menos duzentos anos mais antigos que os grandes unciais<sup>13</sup>, terem evidenciado que este tipo coexistia com os demais.

## História recente

Depois de ter sido banido do cristianismo ocidental no século IV, o Livro de Enoque praticamente desapareceu de circulação e, confirmadamente, só reaparece em 1773, quando o viajante e explorador escocês James Bruce traz três cópias da Etiópia: doa uma à Biblioteca do Rei da França, em Paris, outra à Biblioteca Bodleian, em Oxford e fica com uma<sup>14</sup>. A partir do século XIX começam a surgir traduções de Enoque e seu conteúdo passa, portanto, a ser divulgado nos círculos eruditos da Europa<sup>15</sup>. Com isso, muitos biblistas começam a sugerir a influência de Enoque em diversas passagens do Novo Testamento, e não somente isso, mas mesmo emendas conjecturais baseadas em Enoque, foram introduzidas no texto e adotadas por algumas traduções<sup>16</sup>.

Em 1886, uma missão arqueológica francesa encontrou em Akhmim (a antiga Panópolis), no Egito, duas cópias gregas de Enoque. O conjunto destes dois manuscritos recebeu o nome de Codex Panopolitanus<sup>17</sup>. Este é o manuscrito que contém a passagem de Enoque 1.9<sup>18</sup> em grego. Depois disto, outros fragmentos em grego foram encontrados<sup>19</sup>, e mais importante ainda, nas cavernas de Qumran<sup>20</sup>

<sup>13</sup> Dá-se o nome de 'Uncial' aos pergaminhos escritos em letras maiúsculas: Os papiros bíblicos também o são, mas neste caso prevalece o material que foi empregado, o papiro.

<sup>14</sup> BRUCE, James. *Travels to Discover the Source of the Nile: in the years 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, & 1773*. Second Edition, Corrected and Enlarged. 2. ed. London-Edinburg: C. C. J. and J. Robinson, 1804. v. 2, p. 422

<sup>15</sup> A cópia que Bruce doou à Biblioteca Bodleian, em Oxford, foi traduzida para o inglês por Richard Laurence em 1821, com o título: "The Book of Enoch the Prophet: An Apocryphal Production, Supposed for Ages to Have Been Lost; but Discovered at the Close of the Last Century in Abyssinia". Para o leitor que usa o português do Brasil, Enoque está incluído em TRICCA, Maria Helena de Oliveira (Org.). Livro de Enoch. In: \_\_\_\_\_. *Apócrifos III: Os Proscritos da Bíblia*. São Paulo: Mercury, 1996, p. 117-202.

<sup>16</sup> Por exemplo, as traduções para o inglês de Moffat e de Goodspeed, em 1 Pd 3.19, alegam basear-se numa conjectura de Rendel Harris, se bem que sugestão parecida venha de Bowyer, o qual a divulgou em 1772, antes de James Bruce trazer suas três cópias de Enoque para a Europa! Ver, por exemplo, METZGER, Bruce M. *Chapters in the History of New Testament Textual Criticism*. Grand Rapids: Wm B. Eerdmans, 1963, p. 155-159.

<sup>17</sup> CHARLES, *The Book of Enoch*, p. 318.

<sup>18</sup> Ver no **Apêndice - Codex Panopolitanus**, uma reprodução das páginas deste manuscrito que contém o texto de **En 1.1-3.1. En 1.3-9** é transcrito e traduzido na próxima sessão.

<sup>19</sup> NICKELSBURG, George W. E. *1 Enoch*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2001, p. 12.

dezenove cópias de Enoque em aramaico foram descobertas, sendo que onze delas achadas somente na Caverna 4 (donde os manuscritos encontrados nesta caverna são identificados por um 4Q), trazendo à luz, segundo os pesquisadores, o seu texto original<sup>21</sup>. Apesar do número impressionante de cópias de Enoque em Qumran, não existe nenhum manuscrito completo de En1.9 em aramaico. O manuscrito que cobre mais material do primeiro capítulo de Enoque é 4Q201 (também conhecido como 4Q En<sup>a</sup>, o qual contém En 1.1-8 com várias lacunas, e prosseguindo com En 2.1-17, também com lacunas), porém, 4Q204 (4Q En<sup>c</sup>) começa justamente por alguns fragmentos de En 1.9<sup>22</sup>: “miríades de seus santos [...] carne [...] duras e ímpias [palavras ...]”.

### Textos gregos e respectivas traduções

Nos próximos parágrafos vem primeiramente o texto grego, seguido de uma tradução do autor<sup>23</sup>, o mais literal possível, para destacar os semitismos que evidenciam a língua original que serviu de fonte para as passagens.

#### *Judas*

1:14 προεφήτευσε δὲ καὶ τούτοις ἑβδομος ἀπὸ Ἀδὰμ Ἐνώχ λέγων ἰδοὺ ἦλθεν Κύριος ἐν ἀγίαις μυριάσιν αὐτοῦ, 15 ποιῆσαι κρίσιν κατὰ πάντων καὶ ἐλέγξει πάντας τοὺς ἀσεβεῖς αὐτῶν περὶ πάντων τῶν ἔργων ἀσεβείας αὐτῶν ὧν ἠσέβησαν καὶ περὶ

<sup>20</sup> VANDERKAM, James C. *The Dead Sea Scrolls Today*. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, Grand Rapids, 2010, p. 56. A edição em português do livro, VANDERKAM, James C. *Os Manuscritos do Mar Morto Hoje*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995, p. 186, baseada na primeira edição do original, diz que “o número de cópias chega a vinte”.

<sup>21</sup> NICKELSBURG, *1 Enoch*, p. 9.

<sup>22</sup> MARTINEZ, Florentino Garcia. *Textos de Qumran*, Madrid: Trotta, 1992. Em português está disponível com o mesmo título, pela Editora Vozes, Petrópolis, 1996. Uma tradução atualizada em inglês pode ser encontrada em: MARTINEZ, Florentino Garcia. *The Dead Sea Scrolls Translated: The Qumran Texts in English*. 2. ed. Grand Rapids: Wm B. Eerdmans, 1996. **Miríades de santos** figura também em Deuteronômio 33.2, no manuscrito grego *F<sup>b</sup>*.

<sup>23</sup> Todas as demais citações bíblicas que aparecem neste texto são tomadas da Bíblia OnLine, tradução de ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada: Edição Revista e Atualizada no Brasil*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

πάντων τῶν σκληρῶν ὧν ἐλάλησαν κατ' αὐτοῦ ἄμαρτωλοι  
ἀσεβεῖς.

*Tradução*

1:14 E destes profetizou também Enoch, o sétimo desde Adam dizendo: **Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, 15 para fazer juízo contra todos e convencer todos os ímpios deles a respeito de todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e a respeito de todas as rudes que falaram contra ele pecadores ímpios.**

*Codex Panopolitanus*

1:3 Καὶ ἐξελεύσεται ὁ ἅγιος μου ὁ μέγας ἐκ τῆς κατοικήσεως αὐτοῦ, καὶ ὁ Θεὸς τοῦ αἰῶνος 4 ἐπὶ γῆν πατήσῃ ἐπὶ τὸ Σινᾶ ὄρος καὶ φανήσεται ἐκ τῆς παρεμβολῆς αὐτοῦ καὶ φανήσεται ἐν τῇ δυνάμει τῆς ἰσχύος αὐτοῦ ἀπὸ τοῦ οὐρανοῦ τῶν οὐρανῶν. 5 καὶ φοβηθήσονται πάντες, καὶ πιστεύσουσιν οἱ ἐγγήγοροι καὶ ἄσουσιν ἀπόκρουφα ἐν πᾶσιν τοῖς ἄκροις τῆς [γῆς] καὶ σεισθήσονται πάντα τὰ ἄκρα τῆς γῆς καὶ λήμψεται αὐτούς τρόμος καὶ φόβος μέγας μέχρι τῶν περάτων τῆς γῆς, 6 καὶ σεισθήσονται καὶ πεσοῦνται καὶ διαλυθήσονται ὄρη ὑψηλὰ, καὶ ταπεινωθήσονται βουνοὶ ὑψηλοὶ τοῦ διαρρυνῆναι ὄρη καὶ τακήσονται ὡς κηρὸς ἀπὸ προσώπου πυρός ἐν φλογί. 7 καὶ διασχισθήσεται ἡ γῆ σχίσμα ῥαγῶδες, καὶ πάντα ὅσα ἐστὶν ἐπὶ τῆς γῆς ἀπολεῖται καὶ κρίσις ἔσται κατὰ πάντων. 8 καὶ μετὰ τῶν δικαίων τὴν εἰρήνην ποιήσῃ, καὶ ἐπὶ τοὺς ἐκλεκτοὺς ἔσται συντήρησις καὶ εἰρήνη καὶ ἐπ' αὐτούς γενή(σε)ται ἔλεος, καὶ ἔσονται πάντες τοῦ Θεοῦ, καὶ τὴν εὐδοκίαν δώσει αὐτοῖς καὶ πάντας εὐλογήσῃ καὶ πάντων ἀντιλήμψεται καὶ βοηθήσῃ ἡμῖν καὶ φανήσεται αὐτοῖς φῶς καὶ ποιήσῃ ἐπ' αὐτούς εἰρήνην. 9 ὅτι ἔρχεται σὺν τοῖς μυριάσιν

αὐτοῦ καὶ τοῖς ἁγίοις αὐτοῦ ποιῆσαι κρίσιν κατὰ πάντων, καὶ ἀπολέσει πάντα τοὺς ἀσεβεῖς, καὶ (ἐ)λέγξει πᾶσαν σάρκα περὶ πάντων ἔργων τῆς ἀσεβείας αὐτῶν ὧν ἠσέβησαν καὶ σκληρῶν ὧν ἐλάλησαν λόγων καὶ περὶ πάντων ὧν κατελάλησαν κατ' αὐτοῦ ἁμαρτωλοὶ ἀσεβεῖς.

### Tradução

1:3 **E sairá o meu Santo, o Grande** da sua habitação, e o Deus do século 4 pisará sobre a terra, sobre o monte Sinai e aparecerá de seu arraial e aparecerá na potência da sua força desde o céu dos céus. 5 E todos temerão, e crerão os Vigilantes e cantarão coisas escondidas em todos os cantos da [terra] e se abalarão todos os cantos da terra, e eles tomarão grande tremor e temor até os confins da terra. 6 E os elevados montes se abalarão e cairão e se separarão, e se humilharão os outeiros elevados do escoar dos montes e se fundirão como cera ante a face do fogo em chama. 7 e se fenderá a terra de fendas rasgadas, e todas as coisas quantas há sobre a terra perecerão, e haverá juízo contra todos 8 e fará paz com os justos, e sobre os eleitos haverá proteção e paz, e sobre eles nascerá misericórdia e serão todos de Deus, e a bondade lhes dará e todas as coisas abençoará e todos socorrerá e nos ajudará e lhes aparecerá a luz e fará sobre eles a paz, 9 **porque vem com as suas miríades e os seus santos, para fazer juízo contra todos e destruir todos os ímpios e convencer toda carne a respeito de todas suas obras da impiedade que impiamente cometeram e palavras rudes que falaram e a respeito de todas que contradisseram contra ele pecadores ímpios.**

### Comparando as frases

1. **En 1.3: E sairá o meu Santo:** não tem correspondência com o texto grego de Judas, mas revela o sujeito que atua em **En 1.9:** No caso de uma citação,

seria de esperar que Judas (**Jd 14**) usasse **o Grande** ou **o Santo (Deus)**, ao invés de **Senhor** e o verbo deveria estar no futuro, ou no presente (**ἔρχεται**), como no Códice Panopolitanus (a Septuaginta<sup>24</sup>, em Zc 14.5 usa **virá (ἴξει) o Senhor !**) e não num passado.

2. **En 1.9: Com as suas miríades e os seus santos:** só tem paralelo em Dt 33.2 (“καὶ εἶπεν· Κύριος ἐκ Σινὰ ἦκει καὶ ἐπέφανεν ἐκ Σηεὶρ ἡμῖν καὶ κατέσπευσεν ἐξ ὄρους Φαράν σὺν μυριάσιν Κάδης, ἐκ δεξιῶν αὐτοῦ ἄγγελοι μετ’ αὐτοῦ.” , LXX). O texto aramaico de **En1.9**, traz, de acordo com o fragmento de 4Q204 (4Q En<sup>c</sup>): “[...**com ]miríades de seus santos**”. O texto etíope de **En 1.9**, traz “**com miríades de santos**”. Judas (**Jd 14**) usa uma preposição diferente (ἐν) da do Códice Panopolitanus (σὺν), sendo que esta última tem correspondente exato na LXX em Dt 33.2, usada no mesmo contexto de Lc 22.55: “Pedro tomou lugar **entre** [ἐν] eles”. A Versão Brasileira<sup>25</sup> traduz a frase de Judas (**Jd 14**) assim: “*Eis que o Senhor veio com miríades de seus santos*”, exatamente como no texto de Enoque em aramaico (o etíope literalmente traz “**com miríades de santos**”<sup>26</sup>, mas uma tradução poderia incluir “seus” baseada no contexto). Isto não é tradução de Judas, mas inserção do texto de Enoque (quer etíope, quer aramaico, em Judas, com o possível propósito de reforçar a idéia de que Judas explicitamente faz uma citação. O Códice Panopolitanus, certamente, não foi citado por Judas aqui. Judas 14 tem variantes interessantes no grego, que podem ter sido provocadas por tentativa de harmonização com Deuteronômio ou com Enoque:

<sup>24</sup> Versão grega do Antigo Testamento feita no século III a.C., mais conhecida simplesmente como LXX.

<sup>25</sup> Versão da Bíblia em português clássico. Foi publicada entre 1910 e 1954, pelas Sociedades Bíblicas Unidas (posteriormente, Sociedade Bíblica do Brasil). Seu Novo Testamento era tradução das primeiras edições críticas de Eberhard Nestle.

<sup>26</sup> NICKELSBURG, *1 Enoch*, p. 143 ou, CHARLES, *The Book of Enoch*, p. 59, ou também TRICCA, *Livro de Enoch*, p. 118.



- a. *ἀγίαις μυριάσιν αὐτοῦ*<sup>27</sup> - **suas santas miríades** : texto independente.
- b. *μυριάσιν ἀγίαις αὐτοῦ*<sup>28</sup> - **suas santas miríades** : texto independente.
- c. *ἀγίοις μυριάσιν αὐτοῦ*<sup>29</sup> - **seus santos miríades** : mera variação gramatical, portanto, da mesma categoria do item (a), acima.
- d. *ἀγίαις μυριάσιν ἀγγέλων*<sup>30</sup> - **santas miríades de anjos** : influência de Dt33.2 (LXX).
- e. *μυριάσιν ἁγίων ἀγγέλων*<sup>31</sup> - **miríades de santos anjos** : influência de Dt33.2 (LXX).
- f. *ἁγίων ἀγγέλων μυριάσιν*<sup>32</sup> - **miríades de santos anjos** : influência de Dt33.2 (LXX).
- g. *ἀγίαις μυριάσιν ἀγγέλων αὐτοῦ*<sup>33</sup> - **santas miríades de seus anjos** : influência de Dt33.2 (LXX) e de En 1.9.
- h. *μυριάσιν ἁγίων ἀγγέλων αὐτοῦ*<sup>34</sup> - **miríades de seus santos anjos** : influência de Dt33.2 (LXX) e de En 1.9.
- i. *μυριάσιν ἀγγέλων αὐτοῦ ἁγίων*<sup>35</sup> - **miríades de seus santos anjos** : influência de Dt33.2 (LXX) e de En 1.9.
- j. *ἀγίαις μυριάσιν*<sup>36</sup> - **santas miríades** : possível influência de En 1.9 or Dt 33.2 (LXX)

<sup>27</sup> É a leitura da maioria dos manuscritos, entre os quais: 02. 03. 018. 020. 049. 0142. 1. 3. 5. 6. 18. 33. 35. 43. 81. 94. 180. 254. 307. 312. 319. 321. 398. 400. 424. 429. 431. 436. 453. 467. 468. 522. 607. 617. 623. 629. 642. 808. 876. 909. 918. 922. 945. 996. 999. 1067. 1127. 1175. 1270. 1297. 1359. 1409. 1490. 1501. 1509. 1523. 1524. 1563. 1595. 1609. 1661. 1718. 1729. 1735. 1751. 1799. 1827. 1832. 1841. 1844. 1874. 1890. 2186. 2243. 2344. 2374. 2423. 2492. 2541. 2558. 2718. 2774. 2805. 2818. 2886. A numeração dos manuscrito gregos do Novo Testamento segue a classificação de Nestle-Aland.

<sup>28</sup> É a variante que aparece no Textus Receptus, e os principais manuscritos que o apoiam são: 04. 323. 1241. 1243. 1292. 1448. 1505. 1611. 1739. 1881. 2138. 2147. 2200. 2298. 2412. 2652. É interessante que em alguns manuscritos gregos de Deuteronomio 33.2 aparece a expressão *σὺν μυριάσιν ἀγίαις* (M. 54. 85. 344. 346).

<sup>29</sup> Variante que aparece por vezes. Por exemplo, em 218. 223. 252. 330. 2816.

<sup>30</sup> Variante rara, aparece em 044.

<sup>31</sup> Variante rara, aparece em 01.

<sup>32</sup> Variante rara, aparece em p72.

<sup>33</sup> Variante encontrada em diversos manuscritos, por exemplo: 61. 181. 326. 1836. 1837. 2544.

<sup>34</sup> Variante encontrada em diversos manuscritos, por exemplo: 88. 104. 442. 459. 915. 1838. 1842. 1845. 1846.

<sup>35</sup> Variante rara, aparece em 621.

k. **μυριάσιν αὐτοῦ**<sup>37</sup> - **suas miríades** : influência de En 1.9.

As versões antigas<sup>38</sup> (desprezando mínimas alterações), também acompanham as variantes: O latim, o siríaco e, o etíope, poderiam ter sido traduzidos de exemplares com as variantes (a) ou (b). O copta boháirico pode ter provindo das variantes (a), (b) ou (j). O armênio proveio de um exemplar com a variante (e). A versão etíope é um caso importante, já que, apesar de a Igreja Ortodoxa Etíope ter sido o único ramo do cristianismo que incluiu Enoque no seu cânon, surpreendentemente não demonstra a menor influência do Livro de Enoque na tradução da epístola de Judas.

3. **En 1.9: para fazer juízo contra todos:** esta frase é idêntica à de Judas (Jd 15). 'Fazer juízo' é uma expressão conhecida na LXX<sup>39</sup>.
4. **En 1.9: e destruir todos os ímpios:** esta frase não aparece em Judas (Jd 15).
5. **En 1.9: e convencer toda carne:** esta frase não tem paralelo em Judas (Jd 15) na vasta maioria dos manuscritos gregos<sup>40</sup>, que traz "**e convencer todos os ímpios deles**". Há uma variante textual que traz "**e convencer toda carne**"<sup>41</sup>, que parece ter sido modificada, ao menos em parte, para harmonizar-se com En 1.9, usando um linguajar atestado pela LXX<sup>42</sup>. **Toda carne** é semitismo comum no Antigo Testamento (especialmente Jr 23.31 onde **juízo, toda carne e ímpios** ocorrem), e seria perfeitamente natural sua presença na citação de Judas, o que não ocorre.

<sup>36</sup> Variante rara, aparece em 1852.

<sup>37</sup> Variante rara, aparece em 1678.

<sup>38</sup> ALAND et al. *Novum Testamentum Graecum* : Editio Critica Maior, IV, Die Katholischen Briefe, Teil 2, Begleitende Materialien, 4. Lieferung, Der Zweite und Dritte Johannesbrief, Der Judasbrief. Stuttgart : Deutsche Bibelgesellschaft, 2005.

<sup>39</sup> Ver, por exemplo: Gn 18.25; Dt 10.18; Dt 33.21; 2 Re 17.34.

<sup>40</sup> Entre os manuscritos de Judas 15 que trazem a leitura tradicional "**καὶ ἐλέγξει πάντας τοὺς ἀσεβεῖς αὐτῶν**" (**e convencer todos os ímpios deles**), encontram-se: 018. 020. 049. 1. 3. 18. 35. 42. 43. 51. 76. 82. 97. 104. 172. 177. 180. 203. 205. 209. 218. 223. 234. 254. 256. 308. 312. 319. 325. 327. 337. 398. 400. 424\*. 429. 454. 458. 459. 517. 522. 607. 680. 757. 876. 941. 945. 997. 1070. 1104. 1175. 1242. 1251. 1508. 1509. 1523. 1524. 1573. 1595. 1597. 1598. 1599. 1642. 1661. 1673. 1729. 1737. 1745. 1780. 1827. 1828. 1829. 1830. 1831. 1832. 1839. 1841. 1875. 1876. 1880. 1888. 1890. 1891. 1903. 2080. 2243. 2288. 2404. 2423. 2541. 2544. 2554. 2558. 2691. 2723. 2736. 2746. 2776. 2777. Outros manuscritos omitem **αὐτῶν** (como desnecessária ou subentendida): 02. 03. 04. 044. 61. 94. 808. 1505. 2805 etc.

<sup>41</sup> Esta frase aparece em p72. 01. 1852.

<sup>42</sup> Ver Jr 31.24 (LXX).

6. **En 1.9: a respeito de todas suas obras da impiedade que impiamente cometeram:** esta frase é praticamente idêntica à de Judas (Jd 15): **a respeito de todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram.**
7. **En 1.9: e palavras rudes que falaram e a respeito de todas que contradisseram contra ele pecadores ímpios.** Em Judas (Jd 15), está registrado: **e a respeito de todas as rudes que falaram contra ele pecadores ímpios.** Aqui se pode argumentar que Judas faz citação de cabeça e sintetizou o texto, já que **palavras rudes que falaram; todas; contra ele pecadores ímpios;** são sequências que aparecem em ambos os livros. O texto usa expressões conhecidas na LXX, por exemplo, **palavras rudes** ou o **falar rudemente**, que aparece em Gn 42.7,30 (LXX) quanto ao modo pelo qual José falava com seus irmãos no Egito. O problema que surge, é a omissão de “*palavras*”<sup>43</sup>, que deixa o próprio texto sem a fluidez que vinha mantendo. Uma tentativa de aproximar o texto de Judas do de Enoque fica evidente em alguns manuscritos<sup>44</sup>, que inseriram **λόγων (palavras)**. O Códice Panopolitanus, traz **contradisseram contra ele**, que é mais um semitismo a corroborar que o seu texto do Códice Panopolitanus é tradução de um original escrito em aramaico ou hebraico. Esse semitismo é encontrado também em Os 7.13 (LXX), e no caso de uma citação, seria natural sua presença em Judas, principalmente em se tratando de um judeu do primeiro século que usava nativamente o hebraico e/ou o aramaico: Isso não acontece.

Dentre os sete itens mencionados acima, cinco não suportam uma citação e dois sim. Isto significa que a profecia de Enoque citada por Judas (Jd 14-15) tem apenas 29% das frases concordando com o Códice Panopolitanus.

<sup>43</sup> A maioria dos manuscritos gregos de Jd 15 omitem **λόγων (palavras)**, dos quais, os principais que são: p72. 02. 03. 018. 020. 044. 049. 5. 18. 35. 57. 61. 218. 254. 326. 431. 909. 1359. 1409. 1523. 1524. 1735. 1875. 2492. 2541. 2558. 2774. O mesmo pode-se dizer com relação às versões latinas e copta boháiricas.

<sup>44</sup> Os principais manuscritos são: 01. 04. 6. 33. 81. 88. 93. 94. 104. 307. 321. 323. 378. 453. 459. 629. 876. 1241. 1243. 1297. 1448. 1501. 1505. 1611. 1739. 1845. 1852. 2243. 2298. 2652. 2805. 2818. Entre as versões antigas, o copta saídico, o siríaco, o armênio e o geórgico concordam. O manuscrito 2544 traz **λόγων αὐτῶν (suas palavras)**

## Judas e fenômeno religioso

Judas se identifica como o “servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago” (Jd 1), o que remete diretamente à pergunta encontrada no Evangelho de Mateus (Mt 13.55): “Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?”. Ele não ousa referenciar-se como “irmão”, mas como “servo de Jesus Cristo”. São palavras de alguém que considera Jesus não como simplesmente um membro da família, no caso, um irmão, mas sim como “o nosso único Soberano e Senhor”<sup>45</sup>, o Ungido de Deus, o Salvador do Mundo, que são significados de “Cristo”. No final de sua epístola, Judas exorta os seus companheiros: “guardai-vos no amor de Deus”<sup>46</sup>. Quem faz tais declarações revela profundo apreço e adoração pela figura de Jesus. Revela ter passado por uma experiência religiosa que não pode ser explicada<sup>47</sup>, mas sentida, a qual implica em outros desdobramentos: Jesus é o Filho de Deus messiânico predito nas Escrituras<sup>48</sup>. Como tal, as Escrituras para Judas, dizem a verdade e qualquer alteração delas, implica em transformá-las em mentira<sup>49</sup>. Então, é esperado que Judas faça uma citação honesta das Escrituras, para não desobedecer ao que elas próprias afirmam em Dt 12.32: “Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás”. O fato de que apenas 29% das frases na citação da profecia de Enoque por Judas coincidam com a versão grega de Enoque no Códice Panopolitanus não está de acordo com a experiência religiosa professada pelo narrador.

## Considerações finais

Dado que Judas é um judeu tradicional, que demonstra ter percebido um fenômeno religioso, que o faz declarar-se “servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago” e que há apenas 29% de coincidência entre as frases de Judas 14-15 e o Códice

---

<sup>45</sup> Jd 4

<sup>46</sup> Jd 21

<sup>47</sup> Para uma discussão sobre os métodos para se estudar as religiões, ver FIROLAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999. Sobre o método de Compreensão, ver TERRIN, Aldo N. *O Sagrado Off Limits*. São Paulo: Loyola, 1998.

<sup>48</sup> Ver o Salmo 2.

Panopolitanus, este fato desabona dizer que ele tira suas palavras de uma tradução grega de Enoque, e nem mesmo seus textos aramaicos ou etíopes conseguem uma eficaz e inequívoca concordância. Tal situação conduz à conclusão de que Judas não obtém a profecia de Enoque a partir do Livro de Enoque, mas de outra fonte, que Judas considera divina<sup>50</sup>!

## Referências bibliográficas

ABS & BFBS Translation Committee. *A Bíblia Sagrada: Tradução Brasileira*. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil/Sociedades Bíblicas Unidas, 1954.

ALAND, Kurt et al. *Text und Textwert der Griechischen Handschriften des Neuen Testaments: Die Katholischen Briefe: Band 1*. Berlin-New York: Walter de Gruyter & Co, 1987.

\_\_\_\_\_. *Novum Testamentum Graecum* : Editio Critica Maior, IV, Die Katholischen Briefe, Teil 2, Begleitende Materialien, 4. Lieferung, Der Zweite und Dritte Johannesbrief, Der Judasbrief. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2005.

ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada: Edição Revista e Atualizada no Brasil*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

ANTONIADES, B. *Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ ΕΓΚΡΙΣΣΕΙ ΤΗΣ ΜΕΓΑΛΗΣ ΤΟΥ ΧΡΙΣΤΟΥ ΕΚΚΛΗΣΙΑΣ ΕΝ ΚΩΝΣΤΑΝΤΙΝΟΥΠΟΛΕΙ ΕΚ ΤΟΥ ΠΑΤΡΙΑΡΧΙΚΟΥ ΤΥΠΟΓΡΑΦΕΙΟΥ*. Constantinopla: Apostoliki Diakonia, 1904.

BRUCE, James. *Travels to discover the source of the Nile: in the years 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, & 1773*. Second Edition, Corrected and Enlarged. 2. ed. London-Edinburg: C. C. J. and J. Robinson, 1804. v. 2.

CHARLES, R. H. *The Book of Enoch: Translated from Professor Dillmann's Ethiopic Text, emended and revised in accordance with hitherto uncollated Ethiopic mss. and with the Gizeh and other Greek and Latin fragments which are here published in full, edited with introduction, notes, appendices indices*. Appendix C. Oxford: Clarendon Press, 1893.

DILLMAN, A. *Das Buch Henoch*. Leipzig: Fr. Chr. Wilh. Vogel, 1853.

FÁBIO, Caio. *Nephilim*. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 2000.

FIROLAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

---

<sup>49</sup> Ver Jr 8.8 onde aparece a pergunta: Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira.

<sup>50</sup> Comparar com “Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias”, em 2 Rs 9.36.

HULTIN, Jeremy. Jude's Citation of 1 Enoch. In: CHARLESWORTH, James H., MCDONALD, Lee M. (Comp.). *Jewish and Christian Scriptures: the Function of "Canonical" and "Non-canonical" Religious Texts*. London: T&T Clark International, 2010.

LAURENCE, Richard. *The Book of Enoch the Prophet: An Apocryphal Production Supposed for Ages to Have Been Lost; but Discovered at the Close of the Last Century in Abyssinia, Now First Translated from an Ethiopic MS. in the Bodleian Library*. Oxford: S. Colingwood, 1838.

MARTINEZ, Florentino Garcia. *Textos de Qumran*. Madrid: Trotta, 1992.

\_\_\_\_\_. *Textos de Qumran*. Petrópolis: Vozes, Petrópolis, 1996.

\_\_\_\_\_. *The Dead Sea Scrolls Translated: The Qumran Texts in English*. 2. ed. Grand Rapids: Wm B. Eerdmans, 1996

METZGER, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. 2. ed. Münster/New York: Deutsche Bibelgesellschaft/United Bible Societies, 1994.

\_\_\_\_\_. *Chapters in the History of new Testament Textual Criticism*. Grand Rapids: Wm B. Eerdmans, 1963.

NICKELSBURG, George W. E. *1 Enoch*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2001.

RAHLFS, Alfred. *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes*. Editio altera quam recognovit et emendavit Robert Hanhart. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

TERRIN, Aldo N. *O Sagrado Off Limits*. São Paulo: Loyola, 1998.

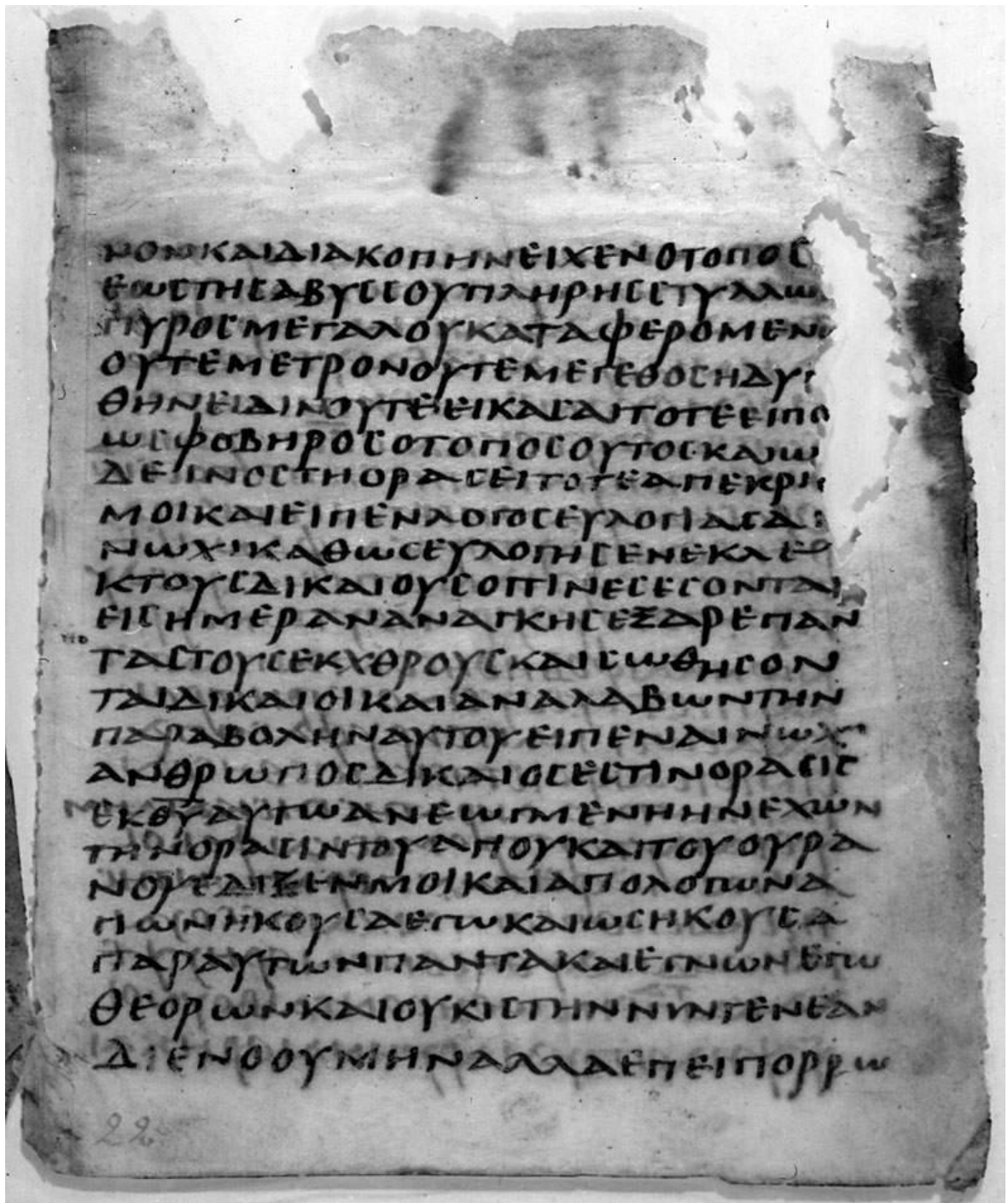
TRICCA, Maria Helena de Oliveira (Org.). Livro de Enoch. In: \_\_\_\_\_. *Apócrifos III: Os Proscritos da Bíblia*. São Paulo: Mercury, 1996.

VANDERKAM, James C. 1 Enoch, Enochic Motifs, and Enoch in Early Christian Literature. In: \_\_\_\_\_ and W. Adler (Org.). *Jewish Apocalyptic Heritage in Early Christianity*. Minneapolis: Fortress, 1996.

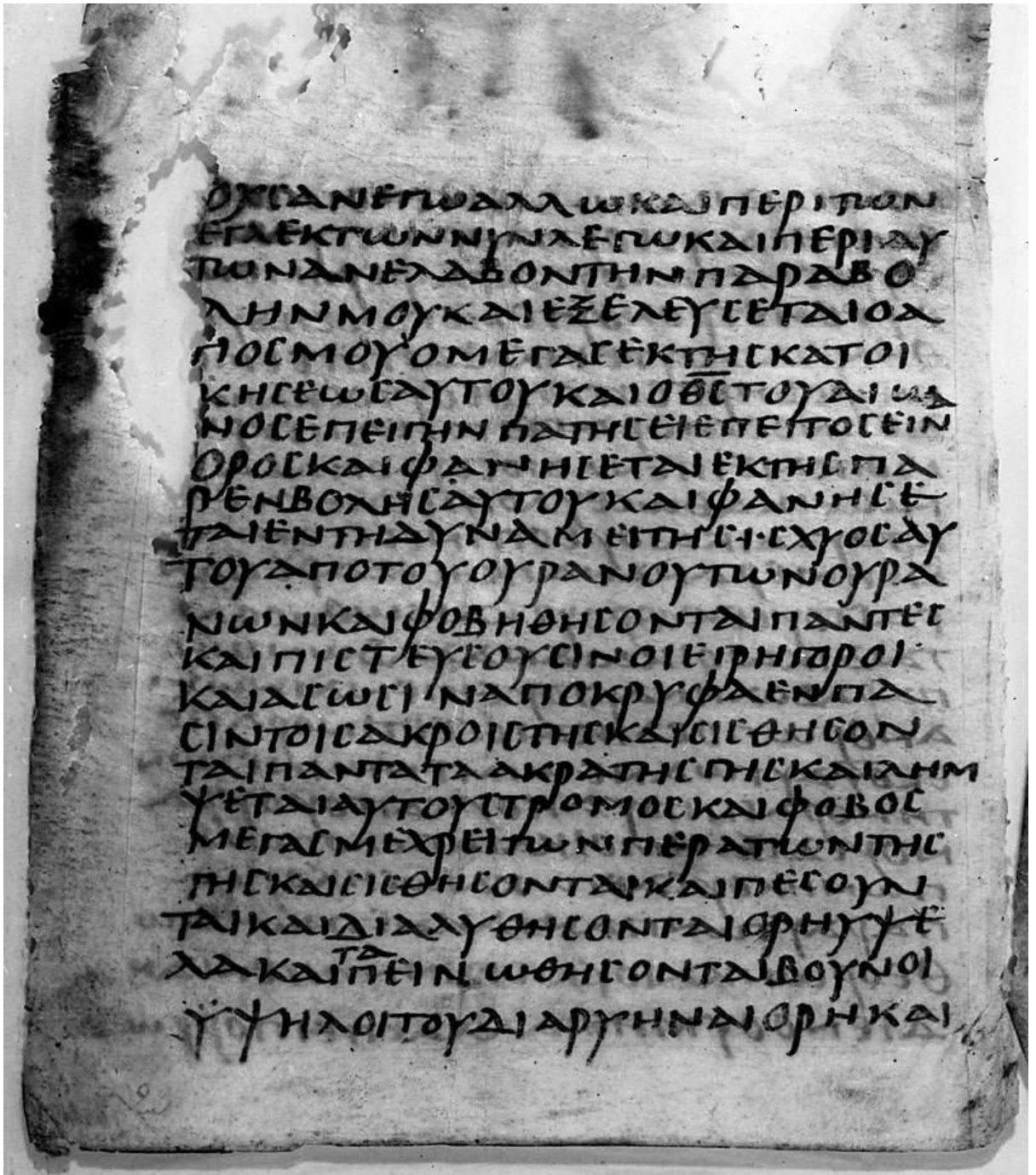
\_\_\_\_\_. *Os Manuscritos do Mar Morto Hoje*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

\_\_\_\_\_. *The Dead Sea Scrolls Today*. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2010.

## Apêndice – Codex Panopolitanus

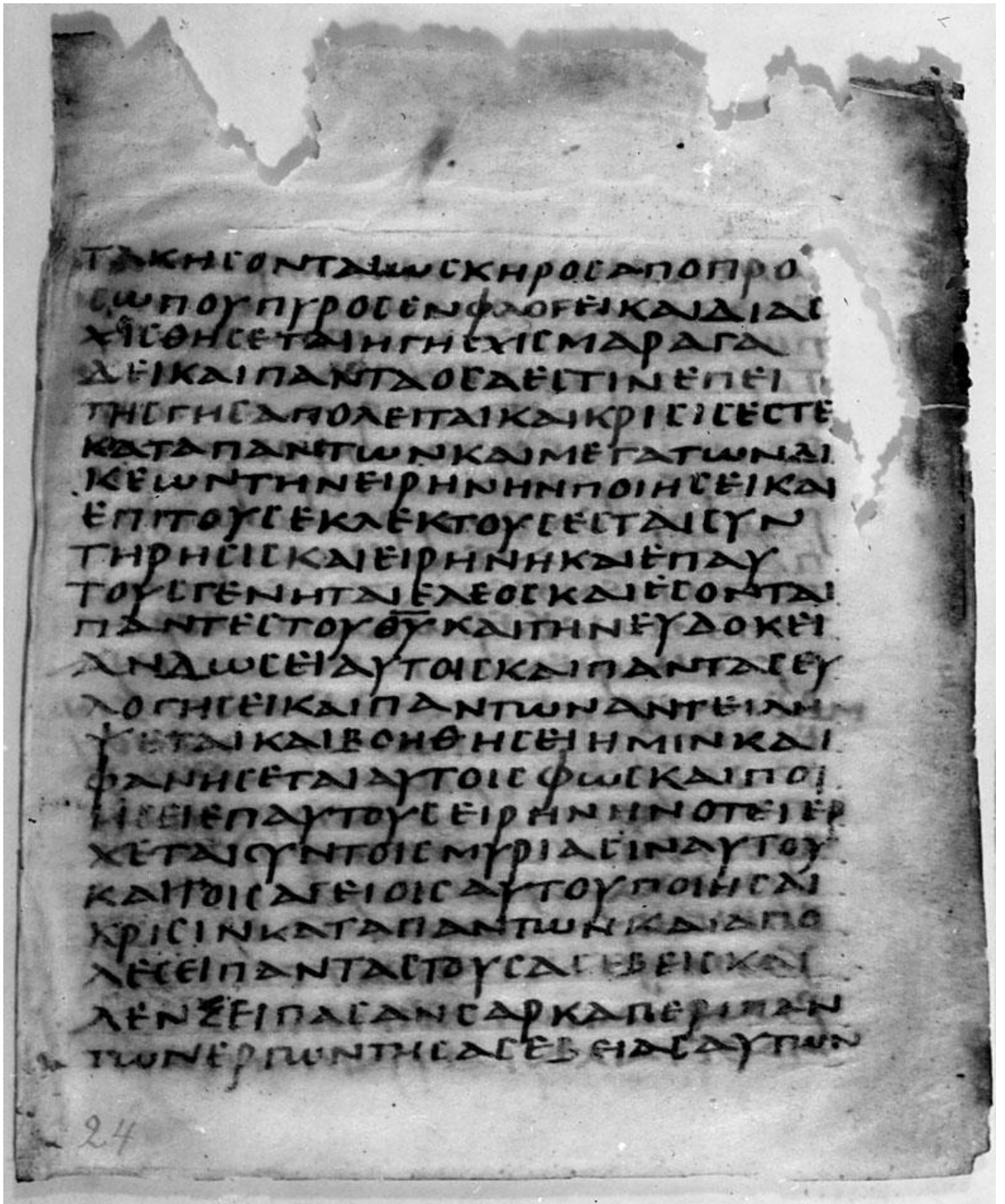


P.Cair.10759-p22[1] Enoque 1.6.2-1.9.4: “Λόγος εὐλογίας Αἰνῶχ” (En 1.1) aparece na oitava e nona linhas a partir do topo. A página termina com “...ἀλλὰ ἐπὶ πόρρω” (En 1.2). Notar as variações na grafia.

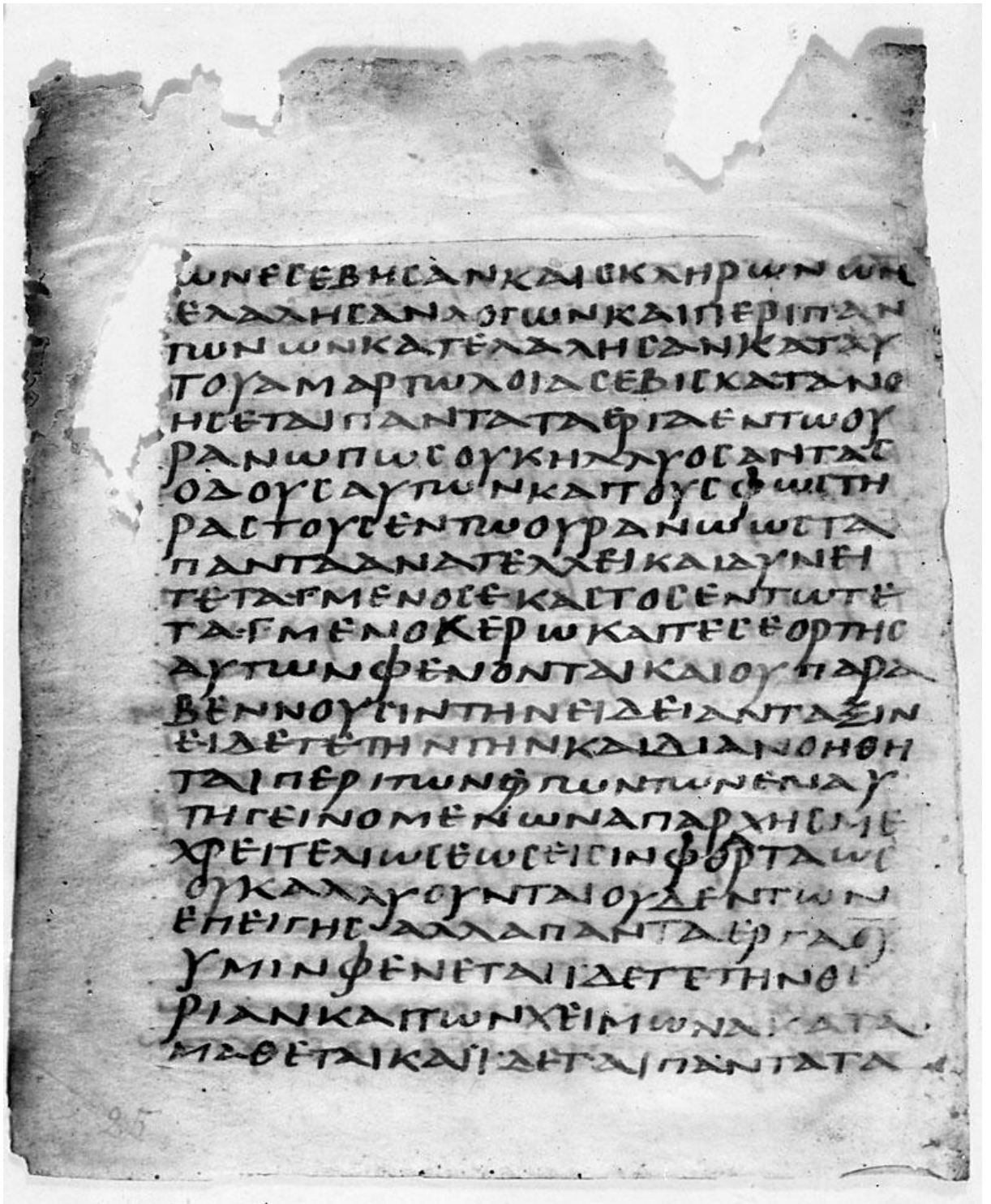


P.Cair.10759-p23[1] Enoque 1.9.4-2.3.2 : “οὐσαν ἐγὼ ἄλλω...” (En 1.2) a  
 “...διαρῆναι ὄρη καὶ” (En 1.6).





P.Cair.10759-p24[1] 2.3.3-3-5.4.2 : “τακήσονται ὡς κηρὸς ...” (En 1.6) a  
 “...ἔργων τῆς ἀσεβείας αὐτῶν” (En 1.9).



P.Cair.10759-p25[1] 3-5.4.2-3-5.6.4 : “ὡν ἠσέβησαν καὶ σκληρῶν...” (En 1.9) α “...καὶ ἴδεται πάντα τὰ” (En 3.1).